

“eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco” (João 14:15; 16)

A vida como sempre nos causando surpresas, mais e mais...

A tarde parecia ser como tantas outras de verão. Voltando nos recuados e doces anos de 2000. Foi quando conheci aquela garotinha tímida e com ar de menina de cidade pequena, entretanto, a sua mente e os seus desejos eram bastante grandes. Grandes o bastante para abarcar estórias das mais “curiosas” possíveis, espiritualmente falando, estórias estas que a sua debilidade física não a impedia, de forma alguma, de criar e externar.

Pois bem... Frágil como ela era, necessitava de um pouco mais de assistência, se quisermos a linguagem popular, *vigilância* redobrada. Passeávamos juntos pela cidade, pela praia especificamente, e ao voltarmos naquela tarde ensolarada de Sábado, já próximos à sua casa, eu, um tanto quanto preocupado com seu estado físico, falei com interesse;

- Deve estar muito cansada minha cara, não deveríamos andar tanto. Você pode sentir algum...

Ao que ela não me deixou terminar, e num misto de ternura e gentileza, redargüiu;

- Não te preocupes Cesinha, eu tenho dois Guarda-costas que me acompanham 24h por dia...

Eu fui tomado de surpresa e temor ao mesmo tempo, pois além de não ter visto ninguém nos acompanhado durante todo nosso passeio, pensei que estavam atrasados, e que poderiam chegar a qualquer momento e me confundir com um opositor, já que não me conheciam ainda, ao menos pessoalmente, e na minha santa ignorância, (se é que alguma ignorância pode ser santa), resolvi perguntar;

- E onde estão agora? Estão de folga hoje? Licença paternidade? Férias??? Estão compensando horas extra que fizeram? Perguntar sobre as horas extra foi um exagero à parte, porque se trabalhavam 24h...não podiam nem se dar a este “luxo”.

Ao que ela redargüiu desta vez com um ar de ternura e compaixão em relação a minha pessoa, imaginei que aquela ternura, era pelo fato de eu não ter ninguém que me desse a mão, então sorriu, e respondeu;

- Cesinha, como você é ingênuo. *São dois espíritos*. Fortes, grandes e habilidosos, que a espiritualidade colocou para tomar conta de mim, dia e noite, chova ou faça sol. Eles estão aí, pertinho de você...

Nosssssaaaa, me arrepiei todo, só de pensar naqueles dois homenzarrões ao meu lado, de certa forma, me vigiando...

Confesso que desta vez o choque foi grande. E pensei: das duas, uma; ou eu era muito “sem graça, além de ignorante”, ‘em relação a Doutrina Espírita’, ou ela era realmente muito “engraçada, além de ignorante”, também em relação a Doutrina dos Espíritos...

Será que foram estas palavras do Mestre Jesus a confundiram: “*Se me amais, guardai os meus mandamentos; eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco*” (João 14:15; 16)

Se confundiu, o problema é mais sério ainda, pois aí envolve também uma questão matemática! É...verdade!!! Porque o Mestre asseverou que rogaria por “outro consolador”, e não “dois consoladores...”. lembro-me muito bem da multiplicação, mas dos Pães e Peixes... Espíritos guardiães não estavam nesta pauta.

Meus queridos Amigos, Leitores, através dos ensinamentos do Amigo incondicional de nossas vidas, dos ensinamentos de Allan Kardec com de O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, e toda a literatura espírita de modo geral; observamos, aprendemos e nos conscientizamos que não pode ser desta forma.

Vejam o que é que a razão nos indica... e para que lado nossos interesses nos levam. Já encontraram alguém por exemplo, que em outra existência foi mendigo, prostituta?! NÃO MESMO!!!

Porque alguém gozaria de tal privilégio, dois Guarda-costas 24h, uma vez que temos centenas de milhares de pessoas em condições muito mais críticas que as nossas? PORQUE???

Se tivermos consciência de que mesmo sendo pequenos, *ainda que Médiuns*, se trabalharmos para o bem de todos, lembrando de nossas obrigações para com o outro e com nós mesmos, nos daremos conta de que a nossa tarefa é grande, e não necessitaremos blasonar virtudes ou qualquer tipo de privilégio a nosso favor,

porquanto, já sabemos que **“tudo nos será dado segundo as nossas obras”**, nem mais, nem menos.

Vamos pensar, refletir?! E sobretudo, como sempre, ORAR!!!

Cesar Bocão em 06/04/2010